

QUEDA DE ÁRVORES URBANAS

De: Alvaro [mailto:santosalvaro2@gmail.com]
Enviada em: quarta-feira, 13 de março de 2019 13:08
Para: Alvaro
Assunto: artigo QUEDA DE ÁRVORES URBANAS: DIAGNÓSTICO E SOLUÇÕES

Passo à avaliação dos amigos artigo meu publicado hoje no GGN:

<https://jornalggn.com.br/artigos/queda-de-arvores-urbanas-diagnostico-e-solucoes-por-alvaro-rodrigues-dos-santos/> [*transcrito a seguir*]

Abs
Álvaro

QUEDA DE ÁRVORES URBANAS: DIAGNÓSTICO E SOLUÇÕES

Recorrentemente, a todo final/início de ano repete-se a mesma novela: enchentes e quedas de árvores trazendo incômodos e tragédias para a população urbana. Dois fenômenos pelos quais ao homem, por seus erros, cabe a total responsabilidade. Com especial destaque para o direto envolvimento das administrações municipais.

No caso específico das árvores, por proceder ou permitir o plantio de espécies arbóreas inteiramente inadequadas, por suas características, para os locais em que são plantadas. Em cidades como as nossas, de fiação aérea, tubulações enterradas sob a calçada e sarjetas e intenso trânsito de veículos e pedestres, nunca se poderia adotar árvores de grande porte, enraizamento pouco profundo e/ou destrutivo, fraca resistência ao ataque de pragas e extremamente vulneráveis a ventos mais intensos. Nossas conhecidas Tipuanas (*Tipuana tipu*), Sibipirunas (*Caesalpinia pluviosa*), Falsas Seringueiras (*Ficus elastica*), Figueiras Benjamin (*Ficus benjamina*), Jacarandá-mimoso (*Jacaranda mimosaeifolia*), Quaresmeira (*Tibouchina granulosa*) e outras, dominantes ao menos na cena arbórea paulistana, constituem os exemplos mais evidentes dessa inadequação, sendo comuns promotoras de vítimas, muitas delas fatais, e imensos prejuízos patrimoniais com a queda de seus galhos, com seu tombamento total ou com intercorrências com a rede elétrica. Infelizmente, essas espécies foram generosamente e livremente espalhadas por nossas calçadas e parques, talvez por suas características de fácil reprodução, rápido crescimento e segura pega. Também os eucaliptos (*Eucalyptus*), especialmente pelo seu imenso porte, são totalmente inadequados para o plantio urbano, especialmente em vias públicas, em parques e em terrenos baldios limítrofes de vias urbanas.

Com absoluta certeza um programa de impedimento de novos plantios, de remoção e progressiva substituição dessas espécies arbóreas já eliminaria algo talvez como 90% dos problemas com quedas de árvores e galhos.

A solução desse histórico problema por certo se completaria com um concomitante programa de monitoramento e orientação da população para o plantio de espécies

arbóreas de pequeno porte adequadas ao espaço urbano, incluindo oferta de mudas e cuidados de manutenção.

Percebe-se que não é difícil e nem impossível se vislumbrar e se aplicar uma virtuosa e prática solução para essa novela que recorrentemente atormenta as populações urbanas, a ponto de ser muito difícil imaginar as razões pelas quais nossas administrações municipais não tem tido a iniciativa de implementar esses programas. Enfim, plantemos muitas árvores, milhões e milhões de árvores em nossas cidades, elas nos são absolutamente necessárias, apenas tomemos o inteligente cuidado de plantar as espécies arbóreas certas em lugares que lhes são decididamente adequados.

Geól. Álvaro Rodrigues dos Santos (santosalvaro@uol.com.br)

- Ex-Diretor de Planejamento e Gestão do IPT e Ex-Diretor da Divisão de Geologia
- Autor dos livros “Geologia de Engenharia: Conceitos, Método e Prática”, “A Grande Barreira da Serra do Mar”, “Diálogos Geológicos”, “Cubatão”, “Enchentes e Deslizamentos: Causas e Soluções”, “Manual Básico para Elaboração e Uso da Carta Geotécnica”, “Cidades e Geologia”
- Consultor em Geologia de Engenharia, Geotecnia e Meio Ambiente

Comentários & Réplicas

De: Manfredo Winge [mailto:mwinge@terra.com.br]
Enviada em: quarta-feira, 13 de março de 2019 18:52
Para: 'Alvaro'
Cc: Walter Luis Winge; Alexandre Winge; Erika Winge
Assunto: RES: artigo QUEDA DE ÁRVORES URBANAS: DIAGNÓSTICO E SOLUÇÕES

Prezado Álvaro,

muito oportuno o seu artigo. Aqui em Porto Alegre temos estes mesmos problemas que em São Paulo. É de se destacar que estão plantados em canteiro central de uma importante via, a Avenida Nonoai, enormes guapuruvus (madeira pesada e muito frágil) cujos portentosos galhos estendem-se - e muito - por cima de ambas as pistas.

Estou enviando c/c para meus sobrinhos Walter e Alexandre que são engenheiros agrônomos com *métier* de produzir e comercializar plantas e também para a minha filha Erika, arquiteta/urbanista e advogada que atualmente exerce cargo de direção na Diretoria de Estudos Urbanos e Meio Ambiente da Codeplan do DF. Possivelmente terão contribuições a dar e, certamente, terão para quem repassar e “engrossar o caldo” com mais informações técnicas que cheguem às autoridades para começarmos - é hora né? - a prevenir para não chorar os mortos depois.

.....

Abraço
Manfredo

Voltar para: [SITE](#) ou [Meio Ambiente](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre